

Visita fraterna do Superior Geral  
para a Delegação Camiliana da Argentina  
26-30 de dezembro de 2015

## **Visita fraterna do Superior Geral para a Delegação Camiliana da Argentina 26-30 de dezembro de 2015**

*“Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir. Olhai para o futuro, para o qual vos projeto o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores. (...) Olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.”*

**Papa Francisco. Carta Apostólica às pessoas consagradas**

**Rev. Pe. Juan Antonio Amado, MI**

*Delegado Provincial e ecônomo da Delegação Camiliana da Argentina*

*Caros Coirmãos camilianos:*

**Pe. Martin Puerto Molina, Ir. Generoso Rodrigálvarez, Pe. Luis María Landa, Pe. Neiber Cabrera, Pe. Meder Inga e Pe. Mateo Bautista.**

*Saúde e paz!*

*Escrevo-lhes esta carta mensagem, após visita fraterna (pastoral e canônica) na vossa Delegação Camiliana de Argentina, ocorrida nos dias 26-30 de dezembro de 2015, entre o Natal de 2015 e o Ano Novo de 2016. Esta é a segunda vez que os visito como Superior Geral, sendo que a primeira visita fraterna ocorreu em meados de 2014. A proximidade geografia entre os dois países, Argentina e Brasil, mais precisamente entre São Paulo e Buenos Aires, facilitou ao longo dos anos, inúmeras oportunidades de encontros entre nós, tanto assim que nos conhecemos e mantemos uma bela amizade já há muitos anos.*

### **Breve síntese da dinâmica vivenciada**

*Durante estes intensos dias de convivência fraterna, também estive presente entre nós, o Delegado Geral da Província Camiliana da Espanha, da qual pertenceis, **Ir. José Carlos Bermejo**. Alguns dias antes de nossa chegada, reintegrou-se à Delegação da Argentina, o **Pe. Mateo Bautista**, que há treze anos atuava na Bolívia, na Comunidade Camiliana de Santa Cruz de la Sierra, com religiosos da Província Camiliana Brasileira. Pe. Mateo Bautista, se reintegra à Província Espanhola, retornando à Buenos Aires, onde antes de ir à Bolívia, já tinha atuado por muitos anos como Delegado Nacional da Pastoral da Saúde da Conferência dos Bispos da Argentina.*

Um outro fato importante a ser registrado é que durante esta semana, no dia 26 de dezembro, a nossa “irmã morte” nos visitou.

O **Pe. Carlos Ramón Gonzalez** (nasc.28/04/1961), faleceu supreendentemente aos 54 anos de idade. Ele era primeiro religioso Camiliano Argentino, que vivia na Espanha e se encontrava na Argentina de férias, junto aos seus familiares, em Santiago del Estero, cidade distante aproximadamente um mil km da Capital do país, Buenos Aires. Três religiosos dentre vós, viajaram até esta cidade e lá solidarizaram-se com os familiares, bem como participaram dos funerais do referido religioso camiliano. Pe. Carlos já vinha lutando alguns anos com sua saúde fragilizada e nesta viagem seu estado piorou e lamentavelmente veio a falecer. Que Deus lhe dê a paz eterna.

Tivemos oportunidade de ter um encontro pessoal, num diálogo respeitoso e fraterno, com todos os sete religiosos, bem como a Delegação. Temos atualmente duas comunidades sendo que a mais antiga localiza-se na Capital Federal, situada na “Calle Avalos, 282”, no setor da cidade chamado La Paternal (ao lado do cemitério la Chacarita), com 4 religiosos e uma segunda em Vagues, área rural do município de Santo Antônio de Areco, distante 110 Km de Buenos Aires, onde temos um Instituição que cuida de deficientes mentais profundos, com três religiosos. Como ocorre em todos os lugares onde passo a serviço da Ordem Camiliana, procuro visitar também as congregações femininas que fazem parte da grande Família de São Camilo. Assim sendo, tive a oportunidade de encontrar as Irmãs Filhas de São Camilo, Provincial e comunidade da Clínica **São Camilo**, de Buenos Aires. Uma comunidade grande com 25 religiosas. Esta instituição hospitalar, que conta com mais de 200 leitos, acolhe muita gente de Igreja, seminaristas, religiosos e sacerdotes. O Papa Francisco, quando então era Arcebispo de Buenos Aires e então Cardeal Bergoglio, cuidava de sua saúde neste Hospital, “Clinica São Camilo”, que é um tradicionais hospitais da Capital Portenha. Seus familiares também foram cuidados pelas filhas de São Camilo. Papa Francisco tem uma amizade profunda com as irmãs, pois telefona com frequência em datas significativas e já escreveu várias mensagens para elas, que mostram e falam com muita alegria a quem as visita. “O Papa é nosso amigo”.

### **Encontro com os membros da Delegação Argentina**

Em nosso encontro de Delegação, em Vagues, no dia 29 de dezembro, expus a todos a respeito da situação da Ordem Camiliana e as prioridades do sexênio (2014-2016) estabelecidas pelo último Capítulo Geral Extraordinário da Ordem (Arícia/Roma, junho de 2014). Está em vigor o **Projeto Camiliano de Revitalização da Vida Consagrada Camiliana**, com três prioridades a saber: **a) economia** – reestruturação e organização a partir da Casa Geral e supervisão nas Províncias com dificuldades; **b) promoção vocacional e formação** (inicial, várias etapas do processo formativo, permanente) – sem isto não teremos futuro; **c) comunicação** – que é vital para que ocorra comunhão. Em cada uma destas prioridades temos projetos a serem concretizados, bem como encontros. Assim, na área econômica, formamos a comissão econômica central; na área de formação, estamos incentivando encontros por região na Ordem; e em termos

de comunicação, publica-se uma “newsletter” eletrônica a cada 20 dias que é enviada a toda Ordem, comunicando fatos e coisas importantes da vida camiliana.

Também lembrei aos Senhores que este **Projeto Camiliano**, coincide no tempo, com o **Ano da Vida Consagrada, 2015**, e do **Jubileu extraordinário da Misericórdia, 2016**, proclamados pelo Papa Francisco. Soa eventos que marcam momentos fortes e intensos da vida Eclesial e religiosa, principalmente quando se busca “revitalização”! Gostaria de destacar um ponto importante da Carta que o Papa Francisco enviou a todos os religiosos do mundo por ocasião do ano da Vida Consagrada, quando ele citando o documento pós-Sinodal **Vita Consecrata** nos recorda que nós não somente temos uma história gloriosa a ser lembrada e contada, mas sobretudo a ser construída. Olhando para o **passado**, devemos cultivar uma **atitude de gratidão**, em relação ao **presente**, “**viver com paixão**” e acrescento como camiliano “servindo com compaixão samaritana” e, abraçar o **futuro** com **esperança**. É dentro deste paradigma de tempo histórico, passado, presente e futuro que agora gostaria de recordar alguns fatos de vossa história (passado), estimular a vida no presente, e em relação ao futuro, apontar para alguns desafios que temos de enfrenta-los com a ousadia da esperança.

Quem não conhece a sua história de vida, ou de sua família religiosa, desconhece sua própria identidade. Aconselharia que o atual Governo da Delegação assumisse a responsabilidade de **publicar a história da delegação camiliana na Argentina**. O material está todo aí nos livros, de crônicas, é só organizar com estética. Uma publicação desta natureza será um importante instrumento para a promoção vocacional, e para quem nos procura para nos conhecer quem somos e como vivemos. Portanto, ao recordarmos o passado, lembramos com gratidão dos pioneiros camilianos que vieram a Argentina. Neste ano de 2016, comemoram-se 85 anos da chegada dos primeiros Camilianos em terras portenhas, que ali chegaram por solicitação e ajuda das Irmãs Filhas de São Camilo, que já estavam há mais de 25 anos presentes na Argentina quando em 1931, chegaram os camilianos.

### **Conhecendo um pouco da história da chegada dos Camilianos na Argentina**

A decisão de se fundar uma casa em Buenos Aires, foi tomada em 11 de maio de 1931, pelo Provincial Salvador Vicente, com os Conselheiros e Superiores das comunidades da Província, num encontro na Casa de Noviciado de Vichi Santo Tomás. As Filhas de São Camilo se encarregaram de preparar o terreno para esta nova missão. Pe. Gaspar Canhada, Pe. Vicente Olivares, Pe. Antônio Nigro e Ir. Juan Cuadras, foram os quatro primeiros que assumiram o desafio de iniciara nova fundação da Argentina. Na véspera de sua viagem, no dia 26 foi a despedida na casa de Barcelona. Assim o cronista registra o evento: “Que nos brindou com um esplêndido banquete, durante o qual o Pe. Provincial, desejou feliz travessia aos que partíamos para a nova missão, êxito e prosperidade na nova fundação”. Neste mesmo dia também chegou um telegrama do Pe. Geral, de Roma que nos “desejava feliz travessia, dando-nos sua benção”.

Eles partiram de Barcelona no navio “Cabo de San Agustin de la Ibarra”, que fazia sua viagem inaugural indo para a América do Sul, na data de 27 de setembro de 1931, chegando no Porto de Buenos Aires, no dia 19 de outubro daquele ano. Em 18 de

outubro chegaram em Montevideu, Uruguai. Daí enviaram um telegrama à Superiora das Filhas de São Camilo, em Buenos Aires, com o seguinte teor: “Amanhã, segunda feira, chegaremos. Saudações. Padres Espanhóis”.

O Pe Gaspar Canhada, foi designado como chefe da expedição e o primeiro superior. Permaneceu na Argentina durante 17 anos (1931-1947). Foi o primeiro pároco da nova Paróquia de Santa Inês. Retorna à Europa, chegou a ser vigário e procurador Geral da Ordem e falece em Roma aos 73 anos, (24/02/1965).

A Ir. Maria Amélia Supra, então Madre Superiora das Filhas de São Camilo, fez todas as tratativas junto às autoridades Eclesiásticas da Arquidiocese de Buenos Aires, para trazer os “Padres de São Camilo”, bem como nos trabalhos de preparar alojamento para a nova comunidade. A primeira casa, foi alugada localizava-se na rua Carlos Pellegrini 1441.

Já no Porto, os primeiros Camilianos foram recebidos pelo Pe. Jan Bautista Casación, sacerdote de rito Armênio, Capelão das Filhas de São Camilo. Daí foram para a casa da Av Carlos Pelegrini, onde se encontravam as Irmãs, esperando pelos Padres. Estes registraram este primeiro encontro nas crônicas desta maneira: “Entusiastas e cheias de alegria pela nossa chegada, estavam felizes, por ver, finalmente realizado o desejo de ter Padres Camilianos na República Argentina.” No dia 22 de outubro se celebrou a primeira missa com a inauguração da Capela, nesta casa emprestada por uma benfeitora das Irmãs, a Senhora Damasa Saavedra.

Ficam neste endereço até 20 abril de 1932, quando mudam em definitivo para “La Calle Avalos 260”, local comprado, em que no dia 6 de abril de 1932, se firma a escritura de posse, onde posteriormente será construída a Paróquia Santa Inês e se também a primeira casa camiliana da Argentina, local onde vocês estão até hoje. Em 1972 a Paróquia Santa Inês, que ainda hoje está funcionando, ao lado da comunidade camiliana, foi devolvida para a Arquidiocese de Buenos Aires por se considerar que “não era um ministério direto e específico de nosso carisma!”.

Inicialmente os Camilianos foram assumindo as atividades pastorais da Paróquia Santa Inês, diversas capelanias hospitalares, Capela e direção do Asilo de órfãos, e a Capelania de Garrigós, de crianças órfãs da Proteção de Menores. Nesta época com Camilianos no Perú, Argentina e Chile, a Consulta Geral criou o “**Comissariado de América Meridional**”. Em 1946 a casa do Chile foi fechada. Em 1967 o Comissariado passa a ser chamado de “**Província de América Meridional**”, com camilianos do Peru e Argentina. Em 1968, nasce a “**Função Argentina**”, com a presença de 8 religiosos da Província Espanhola. Segundo Pe. Martin Puerto Molina, decano da Delegação, e ex-delegado, nos momentos de maior esplendor de nossa história “nossa delegação nunca passou de 20 religiosos “.

Lendo as crônicas e escutando estes relatos históricos, e refletindo sobre as “luzes e sombras” desta fundação, me perguntei como os Camilianos na Argentina sempre foram tão poucos, fizeram muito, trabalharam bastante, mas não desapareceram! São 85 anos de presença da Cruz vermelha Camiliana. Mas permanece uma pergunta a respeito do nosso futuro que precisamos considerar com toda serenidade.

### ***O Hogar São Camilo de Vagues para Deficientes mentais profundos: a pérola das obras camilianas!***

*Esta casa foi fundada em 25 de março de 1952, como um Colégio “Instituto Camiliano São José de Vagues. Nasceu com uma finalidade especificamente vocacional de “promover candidatos ao sacerdócio e a vida religiosa Camiliana. Assim funcionou até 1967, exclusivamente como seminário. Em março de 1967 é oficializado como Colégio incorporado ao ensino oficial do Estado.*

*Em 1976 a Delegação” inicia um processo de reflexão e chega à conclusão de que a casa de Vagues não alcançou sua finalidade específica vocacional e devidos as suas características e condicionamentos dificilmente poderá cumprir esta finalidade no futuro”*

*Frente a esta decisão a comunidade camiliana da Argentina, decide pelo fechamento do colégio ao terminar o ano letivo de 1976 e pela “transformação numa obra social a serviço dos pobres enfermos”. Em 1977 finalmente depois de séria reflexão e discernimento sobre as necessidades mais urgentes no campo da saúde, se concretiza a transformação do Colégio num “Hogar para Descapacitados”, em colaboração com o Ministério do Bem Estar social do País, convenio assinado em 25 de novembro de 1977 entre a Ordem de São Camilo e a Secretaria de Estado de Saúde Pública. “Em 2 de outubro de 1978, chegam ao Hogar as sete primeiros crianças com deficiência profunda. “Concretizava-se entre nós a ‘opção preferencial pelos pobres’ da Conferência de Medellin (1968)”, lembrou-se o Pe. Martin P. Molina.*

*Hoje esta obra assistencial é um orgulho dos Camilianos na Argentina. É muito conhecida em todo o país. Conta com 70 deficientes mentais e 82 funcionários. Segundo seu Diretor o Pe. Jaun Antonio Amado, a questão da sustentabilidade é sempre um enorme desafio. O governo, descumpre com muita facilidade o convênio, não pagando o que deve, assim tem que se recorrer a bancos para os funcionários e despesas de funcionamento. A gestão e sua sustentabilidade, se constituem num desafio a ser trabalhado. A equipe de profissional leigos é muito competente e responsável.*

*O “Hogar” São Camilo, é uma instituição de referência para todo o país em termos de cuidados de reabilitação para deficientes mentais. Está no coração do povo e também da Igreja. O atual Cardeal Poli, Arcebispo de Buenos Aires, todos os anos passa uma semana com estudantes de teologia neste local, pra uma experiência pastoral. O Papa Francisco, quando Cardeal Bergoglio, manifestou inúmeras vezes sua predileção e atenção para com esta nossa obra.*

*Esta obra tem um potencial formativo, muito grande para além da assistência, nos lembrou delegado Provincial, Ir. José Carlos Bermejo. Podemos criar uma nova cultura de cuidado no âmbito da saúde com a implementação de cursos de formação profissional e humanização para esta área tão carente, numa perspectiva camiliana de sempre “colocar o coração nas mãos”. Assistência e educação profissional juntas, deveria se constituir num objetivo desta obra a ser perseguido.*

**Prioridades para futuro que somos convidados a “abraçar com esperança”**

Não existirá futuro camiliano, se não formos capazes e agraciados de gerar novas vocações camilianas! Hoje a delegação conta com quatro estudantes, dos quais três estão na Espanha (Madri). Estes jovens são esperanças de renovação da vossa Delegação. Neste sentido é louvável o esforço da Delegação de ter um religioso inteiramente dedicado a esta missão de promoção vocacional que percorre os mais distintos lugares do país, apresentando e divulgando nosso carisma sempre em comunhão com as dioceses. As Instalações da comunidade da Rua Avallos, neste sentido é uma referência importante para a formação, pastoral juvenil, realização de encontros (“Vinde e vede”). Louvável também sempre foi a participação da Delegação nos 19 anos de encontros sobre promoção vocacional e formação, realizados em nível regional de América Latina.

Através destes encontros, poder-se-á num futuro redesenhar a geografia camiliana na América Latina, como nos diz o Projeto Camiliano de Revitalização da Vida Consagrada Camiliana. Hoje, além de sermos poucos, estamos um tanto solados e desconectados uns dos outros. Isto também é um ponto crítico da crise que assola a Vida Religiosa em geral. Poucas vocações, envelhecimento rápido, desânimo em relação ao futuro. É importante que nos perguntemos, se precisamos esperar a crise praticamente nos transforme em pacientes terminais para só então mudar? Mas, aí será tarde demais... somente poderemos exercer nosso carisma ao interno de nós próprios, zelando para uma morte camiliana digna.... Por que não, juntos, em vista de construção de um futuro promissor, em termos de América Latina termos somente duas Províncias: a de língua portuguesa, Brasil, já estabelecida e forte, e uma outra, de língua Espanhola? Os superiores maiores da região são convidados a refletirem e discutirem esta questão.

Um outro ponto muito importante em termos de América Latina são as diferenças culturais deste continente. Historicamente a Delegação da Argentina sempre esteve muito junto com a Vice-Província do Peru. E hoje de fato tem a colaboração de dois jovens religiosos (Pe. Neiber Cabrera e Pe. Meder Inga) camilianos peruanos na área da formação e promoção vocacional. Não podemos descuidar da questão da “enculturação”. Somos primeiramente **Camilianos** com **“C” maiúsculo** e depois temos uma nacionalidade específica peruana, argentina, brasileira ou chile por exemplo. O que nos une é o Evangelho, o Carisma e a espiritualidade cristã e camiliana, nossa vocação à Vida Religiosa. As idiosincrasias culturais estando acima do “Ser e Viver Camiliano”, colocam em risco o projeto comunitário da vida consagrada, e passamos a viver em “guetos” fechados. É importante que sejamos diferentes, somos assim, a unidade não se conquista e nunca será fruto da uniformidade forçada, mas precisa ser construída num contexto de pluralidade e diversidade cultural. E este processo exige respeito de todos os sujeitos envolvidos, sem exceção.

Lembraria da importância desse “cuidar“ dos leigos (as), Família Camiliana, voluntários e funcionários do Hogar San Camilo ( Vagues) . Vocês tem muitos grupos de Família Camiliana espalhados pelo país. Importante alimentar o espírito de encontro, colaboração respeitosa e renovação dos membros, com a inserção de novos membros nos grupos de Família Camiliana envelhecidos.

**Visita fraterna do Superior Geral  
para a Delegação Camiliana da Argentina  
26-30 de dezembro de 2015**

*A província mãe, Província Camiliana Espanhola, sempre deu um apoio muito grande à delegação. Além dos inúmeros religiosos que vieram e deram o melhor de si, em termos econômicos, nos últimos cinco anos repassou 230.000 (duzentos e trinta mil euros). É necessário crescer em termos de “auto sustentabilidade”. A nossa “velha e generosa mãe Europa” em crise é a necessitada de socorro. A administração racional das propriedades e obras na “Calle Avalos”, pode ser fonte de recursos para a Delegação. A viabilidade futura da obra Hogar San Camilo, certamente exigirá estudos aprofundados de viabilidade em termos de “auto sustentabilidade”. Precisa-se de muita vigilância e competência profissional administrativa e humana, para que não nos tornemos escravos e muito menos façamos caridade para com o Estado! A caridade é sempre para os mais pobres, doentes e vulneráveis, enfim para os que estão nas periferias da existência humana (Papa Francisco).*

*Ao finalizar esta mensagem, pós-visita fraterna (pastoral e canônica), gostaria de agradecer de coração pela calorosa acolhida e fraterna convivência. Conhecendo-os pessoalmente já de há muito tempo, me senti como se estivesse na minha casa. Peço a Deus misericordioso, por intercessão de nosso Pai fundador, São Camilo, que sempre os proteja com saúde, os conserve felizes em servir no mundo da saúde, com um coração misericordioso.*

**São Paulo, 1 de janeiro de 2016**  
*Festa de Santa Maria Mãe de Deus*



---

**Pe. Leocir Pessini**  
**Superior Geral dos Camilianos**